LITERATURA DE CORDEL

O REGIME MILITAR GOVERNO COSTA E SILVA

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

Castello Branco era líder,
desde as preliminares,
dos chamados *Sorbonistas*,
um dos grupos militares
que após sessenta e quatro
ditarão os patamares

da *nova ordem* instalada
com a tal *revolução*
no Estado brasileiro.
Ambos se alternarão
no controle do estado.
Castello abre a sessão.

Com a imposição de *Costa*
e Silva, cessa a procura
gestada pelos setores
que compõem a *linha dura,*
o país agora vai
sobreviver com censura

Costa e Silva em outubro
de sessenta e seis, febril,
indiretamente eleito
por um *plenário vazio,*
vai causar um fechamento
do regime no Brasil.

Sua posse, que entretanto,
segue a praxe de plantão.
Se dá no março seguinte,
trazendo nova *emoção*:
passa a vigir nesse evento,
nova *constituição*,

A nova Carta, entretanto,
tem jurídica aversão,

autoritária ao extremo,
provoca indignação
de políticos, juristas,
intelectuais que são.

E foi nesse movimento,
união de segregados,
contestatório de ex-
inimigos e aliados
que surgiu a Frente Ampla.
Logo todos são cassados.

Delfim Neto, o ministro
da fazenda, prossegue
procurando autonomia
no governo e consegue
com o Banco Mundial
o que há muito persegue:

empréstimo vultuoso
pra economia acender,
que garantisse ao Brasil
investimentos crescer.
Logo as grandes empresas
passam a se fortalecer.

Crescem as *exportações*,
modificando cenários,
na produção de minérios
e de produtos primários.
Nós com a *infraestrutura*.
Elas com os *secundários*.

É nesse momento que
de um modo inzoneiro,
a economia dispara.
Cresce o PIB alvissareiro

e tem início o chamado
de *milagre brasileiro*.

A REAÇÃO ESTUDANTIL

No governo Costa e Silva
de um jeito bem febril,
há *intervenção* nos órgãos
da sociedade civil:
sindicatos e partidos
políticos do Brasil.
Os estudantes assumem
em postura varonil,
uma posição de frente
pra humanizar o Brasil.
Uma *morte* incita a
passeata dos 100 mil.

Essa passeata, em junho,
une a coletividade,
foi um marco da reação
da civil sociedade:
intelectuais, artistas,
ocuparam a cidade.

Alguns lutam contra guerras,
onde explode o terror,
como a do *Vietnã*,
que à América traz dor.
Outros largam tudo: *hippies*,
valorizam a paz e o amor.

No Brasil a repressão
mesmo que a solavanco,
fecha as possibilidades
de um diálogo franco.
Muitos vão *pra luta armada*
na cidade e no barranco.

Sob a influência cubana
e sua insurreição,
que lograra bom sucesso
com sua *revolução*,
no Brasil, os estudantes
gestam uma reação.

Várias organizações
onde a reação perdura,
de esquerda são formadas
com ingenuidade pura.
Vão bater de frente com
competente linha dura.

Grupos como a *ALN*
embora rudimentares,
ou o *MR-8,*
junto com a *VAR-Palmares*
e também a *VPR*,
vão ditar os patamares

daquele novo confronto,
cheio de obstinações,
que colocará o governo
frente às oposições
que na agora luta armada
terão diversas ações.

Objetivavam os jovens,
relegando a candura,
estudantes em confronto,
mesmo contra a linha dura.
Democracia e respeito.
Por um fim à ditadura.

Mesmo com ações ousadas,

mais que espectadores,
após os *sequestros* feitos
no Rio, de embaixadores.
Mesmo conseguindo *trocas*
por uns presos seguidores.

A reação do governo
foi a prevista, então:
foi competente e brutal.
Seus *órgãos de informação*
desbarataram tais grupos.
Muitos foram *pra* prisão.

Vários foram *pro* exílio,
por escolhas incomuns,
por opção ou expulsos
do país, enquanto alguns
não tiveram tanta sorte:
foram pra *valas comuns.*

Marighela teve morte
já prevista, esperada,
violenta e sem clemência,
na sua hora chegada.
Dentro do seu fusca foi
pego numa emboscada.

Lamarca, o oficial,
patente de capitão,
que traiu, segundo a tropa,
seu país, o seu pendão,
na *Bahia*, um farrapo,
pra Cerqueira, um leão.

Foi fuzilado sem dó,
não foi fogo de festim.
Era uma questão de honra

pros militares, seu fim.
O seu mau exemplo tinha
que acabar. Foi um *motim*.

Até mesmo a guerrilha
no Norte teve lugar,
no *Araguaia-Tocantins*
não conseguiu perdurar.
Hugo Abreu e seus *heróis*
fazem o sonho se encerrar.

Houve grupo de estudantes
que teve outra postura,
claramente apoiou
o golpe e a ditadura
em 64, imposta.
Também eram *linha dura*.

Estudantes do *Mackenzie*,
tido de primeira linha,
instituto de São Paulo,
de direita, *gente fina.*
Compondo o seu *CCC*,
os outros eram *gentinha*.

Num embate já previsto,
Intrincado teorema,
por estudantes da USP
com político problema.
Em julho, sessenta e oito,
explode grande dilema.

No quebra-quebra ocorrido
com ânimos exaltados,
na rua onde existiam
os dois *Campus* já citados,
da USP, a Filosofia,

o prédio foi incendiado.

O *CCC* e o *MAC*,
entidades sem ternura,
que há muito atuavam
apoiando a ditadura,
antes foram precedidos
por outros que desventura,

financiados por fundos
com ideologia escambo,
nacionais e estrangeiros,
inda no governo Jango:
o *IBAD* e o *IPES*,
deixam o país meio *bambo*.

A IGREJA E A MPB
Depois daquele inicio
que ideologicamente
em 64, a *Igreja*
apoiou integralmente
àquele golpe de estado,
parece que agora sente

remorso pela atitude
quando bem aconchegados
irresponsáveis, servis,
de setores que ligados
ao governo formam a
TFP, que pecados!
Há também ainda outra,
agora aqui mencionada
grupos que muito diferem
com a TFP citada:
além das *CEBs*, civis,
à *CNBB*, bispada.

Essa conferência apoia
de maneira pontual,
atitudes que contestam
o regime atual.
É *resistência inconteste*
nesse embate desigual.

Nessa resistência toda,
momentos atribulados,
muitos católicos foram
Presos e até torturados.
Os estrangeiros, porém,
Foram também *deportados*.

A música brasileira
no campo da emoção
foi um canal muito usado
para comunicação
entre autor e sociedade,
onde através da canção

se conseguem entender
como fosse redenção,
se critica a realidade
que assolava a nação.
O melhor local pra isso:
o *festival da canção.*

Letras críticas, alegres,
poesias musicadas,
acusadoras, românticas.
Canções, sambas e toadas:
Banda, Sabiá. Alegria...,
Caminhando e *Disparada*.

Claro que a censura assim
lenta, mas comprometida

percebendo as *mensagens*
naquelas canções contidas,
amplia a proibição
à muitas. Que dor sentida

Intelectuais também
não conseguem evitar,
passam por esse processo:
não poder falar, cantar.
Seu destino também é
pro estrangeiro se exilar.

Chico Buarque, Caetano
Veloso e o Vandré
Zé Celso e Gilberto Gil,
Boal, Glauber e seu banzé,
o Gullar e o Florestan,
com outros, *deram no pé*.

O AI-5

Pra conter a oposição
com discurso orientado
que em manifestações
ameaçava o estado,
o governo logo manda
o exército a todo lado.

O discurso de *Moreira*
Alves qual um pinote,
dado em dois de setembro
propondo grande boicote,
foi a senha *pro* governo,
qual víbora, dar o bote.

Greves então pipocaram,
mesmo sendo proibidas,
passeata estudantil,

mais músicas de protesto.
O povo não é servil.

Ante tantas negações
considerada viral
à sua democracia,
usa força desigual:
edita em dezembro, treze,
o quinto institucional.

O *AI-5* aumentou,
extremada posição,
em muito os poderes do
presidente de plantão.
Até mesmo o habeas-corpus
perdeu a sua razão,

pois o governo podia
de maneira bem legal,
enquadrar a todos na
Segurança Nacional.
O poder judiciário
perde a função, afinal.

O poder legislativo
de modo judicial
também fica a reboque
desse institucional.
Com esse ato foi *fechado*
o Congresso Nacional

GLOSSÁRIO

* **Sorbonistas** ou **Castelistas**, grupo ligado a Castelo Branco. Mais *light* que os da Linha Dura.
* O **Novo Estado** Brasileiro, alicerçado pela Doutrina de Segurança Nacional. Em que a força era predominante. Uma ditadura.
* **Artur da Costa e Silva**, 3º general-presidente da república, eleito em

outubro de 1966, tomou posse em 15 de março de 1967. Era pertencente à Linha Dura, que queria uma ditadura mais fechada.
* Na **posse de Artur da Costa e Silva**, o plenário do Congresso se encontrava quase exclusivamente composto por parlamentares da Arena.
*** A Constituição de 1967** foi encomendada pelos militares ao jurista Carlos Medeiros da Silva, que a redigiu e ela entrou em vigor no dia da posse de Costa e Silva. Dava ao presidente imensos poderes. Determinava também a censura prévia à imprensa e a prisão – mesmo sem provas – dos suspeitos de crime contra o Estado.
* **Antônio Delfim Netto**, ministro da Fazenda de Costa e Silva, com os empréstimos do Banco Mundial fortaleceu as empresas estatais como a Vale do Rio Doce, a Petrobrás, a CSN e a Eletrobrás, entre outras.
* **Infraestrutura**: a construção de grandes hidrelétricas, portos e rodovias.
Secundários: bens de consumo duráveis.
* É **o I PND – Plano Nacional de Desenvolvimento,** apelidado de *milagre brasileiro*, teve início com um acelerado crescimento econômico que se estendeu até 1973., freado pelo 1º **choque** do petróleo.
* O estudante secundarista **Edson Luis de Lima Souto** foi morto em confronto com a polícia no restaurante **Calabouço**, quando o movimento estudantil preparava um protesto contra as condições de ensino.
* No dia 26 de junho, cerca de **100 mil pessoas** entre estudantes, intelectuais, políticos, artistas e religiosos fizeram uma **passeata** contra o governo. Nesse dia um carro-bomba explodiu no QG do 2º Exército e morreu o soldado **Mario Kozel Filho.**
* **Guerra do Vietnã** que envolveu os Estados Unidos e na qual morrem mais de 50 mil jovens.
* Os jovens **hippies** que abandonam a vida *normal* e se refugiam em uma vida *marginal* onde defendiam o amor e a paz. Surgiu inicialmente em San Francisco, EUA.
* Influenciados pelo sucesso da Revolução Cubana, algumas centenas de estudantes, intelectuais, líderes operários e militares de baixa patente **aderiram à guerrilha**, contra a ditadura.
* **ALN** – Aliança Libertadora Nacional, o **MR-8** – Movimento Revolucionário 8 de Outubro – data da morte de *Che* Guevara, na Bolívia -, **VAR-Palmares** – Vanguarda Armada Revolucionária Palmares, **VPR** – Vanguarda Popular Revolucionária.
* Os militantes das **organizações de esquerda** passaram a atacar bancos,

lojas de armas, guardas armados etc.
* Em 04 de setembro de 1969, o embaixador **Charles Elbrick** que foi libertado após a libertação de 15 presos políticos. Em 11 de março de 1970, o cônsul do Japão, **Nobuo Okushi** foi sequestrado e trocado por cinco prisioneiros. Em 11 de junho, o embaixador alemão **Von Holleben**, sequestrado, foi trocado por 40 presos políticos e em 07 de dezembro desse mesmo ano, o embaixador suíço **Giovanni Enrico Bucchi**, também sequestrado, foi solto de trocado por 70 presos políticos.
* **Mortos e enterrados** em locais desconhecidos. Fazem parte dos desaparecidos até hoje, vítimas da ditadura militar.
* **Carlos Marighela**, considerado o principal guerrilheiro, líder da ALN, foi emboscado e morto em seu Fusca, em São Paulo, em 4 de novembro de 1969.
* O ex-campeão do Exército, **Carlos Lamarca,** líder do MR-8 foi morto a tiros por uma patrulha do Exército, chefiada pelo major Nilton Cerqueira, em Ibupiara, sertão da Bahia, em 17 de setembro de 1971. Sua mulher, Iara Iavelberg, já havia sido morta alguns dias antes.
* Para os militares e para o Exército, o considerado **motim e traição** de Lamarca teria que ser bem exemplarmente punido. O foi com sua execução.
* Em 1972, militantes do PC do B reuniram-se na região dos rios **Araguaia e Tocantins** com a intenção de iniciar uma guerrilha. Conseguiram resistir por três anos. Em 1975, o que restava dela foi extinta.
* Em julho de 1968, estudantes do **Instituto Mackenzie** de São Paulo, simpatizantes do **CCC – Comando de Caça aos Comunistas** e do golpe de 1964, atacaram estudantes da USP, chegando a incendiar o prédio da Faculdade de Filosofia. Além disso, elementos do CCC também atacaram atores que encenavam a peça Roda Viva no teatro Ruth Escobar em São Paulo. Armados de cassetetes, revólveres, soco-inglês e martelos, espancaram o elenco e obrigaram Marília Pera, Rodrigo Santiago entre outros atores a se despirem. Também foram obrigados a ir para a rua.
* Muitos estudantes do **Mackenzie** eram simpatizantes do golpe e participantes ativos do CCC.
* **USP – Universidade de São Paulo**. A maioria dos seus estudantes era simpatizante de ideias socialistas.
* O **confronto** entre os dois grupos: USP x Mackenzie.
* O **CCC** e o **MAC – Movimento Anticomunista,** eram entidades de extrema direita que "... terminaram por se articular a membros do Esquadrão da

Morte por atuar mais eficientemente". (ALBUQUERQUE: 1986,669).
* O **IBAB – Instituto Brasileiro de Ação Democrática** e o **IPES – Instituto Brasileiro de Estudos Sociais** eram entidades que desde a década de 60 atuavam defendendo o empresariado e a burguesia brasileira e por ela financiados. "... O IBAD sustentava-se comprovadamente com recursos financeiros de origem estrangeira, conforme documentou o deputado Elói Dutra". (ALBUQUER-QUE: 1986, 669).
* A **Igreja Católica**.
* **TFP – Sociedade Brasileira de Defesa da TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE,** grupo católico de direita que apoiara o golpe e apoiava o governo.
* As **CEBs – Comunidades Eclesiais de Base**, que interpretando as encíclicas de João XXIII, discutiam os problemas das comunidades carentes em busca de soluções comuns. Também a **CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil,** também de linha progressista, em oposição à TFP. Em ambas as instituições há origem a uma resistência não armada à ditadura.
* **O Ato Institucional Nº 5.**
***** Muitos **religiosos progressistas** estrangeiros além de presos foram deportados. "... a prisão de onze religiosos e de Frei Chico Prior, dos Dominicanos. Novos incidentes ocorreram ainda este ano (1967), envolvendo o bispo de Volta Redonda, Dom Valdir Calheiros de Novais." (ALBUQUERQUE; 1986, 667).
* "Em 1967, os **festivais de música** popular transformaram-se em mania nacional. No teatro, gritos, palmas, assobios, vaias, flores, confetes e serpentinas. Nos bastidores uma luta feroz era travada entre os conservadores e os defensores de uma música inovadora (...) No III Festival Internacional da Canção (...) em 1968, Geraldo Vandré concorreu com uma obra explosiva: Caminhando" (ARRUDA; 1998, 247).
* O **governo Médici** foi marcado pelas prisões, torturas e censuras nos teatros, na TV, no cinema, nas universidades e na música. **Chico Buarque** chegou a declarar nos jornais que, de cada três músicas enviadas para a censura, só uma era liberada.
* Diretamente perseguidos ou sem clima para produzir, renomados artistas, intelectuais, professores e cientistas brasileiros partiram temporariamente em **exílio forçado ou voluntário.**
*** O AI-5 – Ato Institucional número cinco** foi o mais duro dos atos

institucionais da ditadura. Até o **habeas corpus** era proibido. Foi a maior ameaça a estabilidade do estado e à segurança da sociedade. Para o governo no entanto era um *aperfeiçoamento democrático.*

* "... o pretexto para a decretação do **Ato Institucional número cinco** foi o discurso do deputado **Márcio Moreira Alves,** do MDB, no dia 2 de setembro, conclamando a população a boicotar os eventos programados para o Dia da Independência. O discurso provocou protestos imediatos dos militares que, no dia 12 de outubro reprimiram com o violência o congresso da **União dos estudantes**, realizado em **Ibiúna**, prendendo 1240 participantes e pediram a cassação do deputado. O pedido foi rejeitado pelo Congresso, o que irritou ainda mais a cúpula militar" (*O Jornal do Brasil*, Capa, 3 de setembro de 1968).

* **Lei de Segurança Nacional**, que facultava o julgamento dos nela enquadrados pelo STM – **Superior Tribunal Militar.**

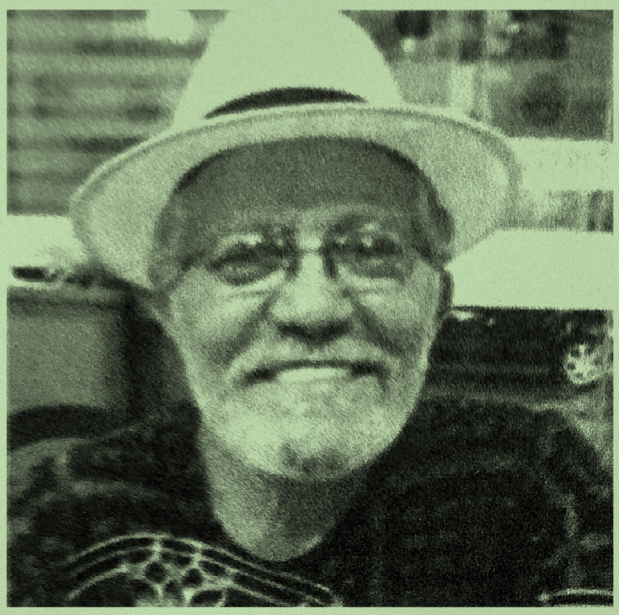
* Com a edição do **AI-5** em 13 de dezembro de 1968, o Congresso foi fechado e assim ficou por 10 meses.

Elas protestaram contra a censura no Brasil



Eva Todor, Tônia Carrero, Eva Wilma,
Leila Diniz, Odete Lara, Norma Bengel

Esta é uma foto fantástica: a fina flor do cinema e do teatro protestando nas ruas do Rio de Janeiro, até alguns anos antes a capital do Brasil, contra a censura que andava mais do que ativa no país naquele ano de 1968. Ainda bem jovens, Eva Tudor, Tônia Carrero, Eva Wilma, Leila Diniz, Odete Lara e Norma Bengel, de mãos dadas, lideram uma passeata. O regime militar viveu o seu momento mais autoritário até então em dezembro de 68, quando foi decretado o Ato Institucional Número 5. O dirigente militar era o general Arthur da Costa e Silva.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013